

CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR NO CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

CONTROL OF HOSPITAL INFECTION IN SURGICAL CENTER: AN INTEGRATIVE REVIEW

CONTROL DE LA INFECCIÓN HOSPITALARIA EN CENTRO QUIRÚRGICO: REVISIÓN INTEGRADORA

Ubiane Oiticica Porto Reis¹

Este artigo tem por objetivo identificar a importância do controle da infecção hospitalar no centro cirúrgico pela equipe de enfermagem. Trata-se de revisão integrativa da literatura. Foi desenvolvido um levantamento bibliográfico, que identificou 8 artigos que tiveram como foco pesquisas que abordavam o tema Controle da Infecção em Centros Cirúrgicos na perspectiva da Equipe de Enfermagem. Os resultados mostraram que há uma preocupação da equipe de enfermagem dos centros cirúrgicos com o controle da infecção hospitalar sob diversas perspectivas e olhares. Ressalta-se a importância da recorrência dessa discussão para sensibilizar os profissionais da enfermagem. Torna-se importante a discussão para sensibilização dos profissionais da enfermagem, buscando alternativas para melhorar o processo de manejo das infecções hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção hospitalar. Controle. Centro cirúrgico. Enfermagem.

This study aims to identify the importance given to the control of hospital infection in the surgical center by the nursing team. This is an integrative literature review. A bibliographic research was developed, identifying 8 articles that were focused on researches that addressed issues on the Control of Infection in Surgical Centers under the perspective of the Nursing Team. The results demonstrated that there is a concern of the nursing team in the surgical centers in relation to the control of hospital infection under diverse perspectives and viewpoints. We emphasize the importance of the recurrence of this discussion to raise awareness of nursing professionals. We emphasize the importance of the discussion to raise awareness of nursing professionals, seeking alternatives to improve the management process of hospital infections.

KEY WORDS: Infection. Control. Surgical Center. Nursing.

Este artículo tiene como objeto identificar la importancia del control de la infección hospitalaria en el centro quirúrgico por el equipo de enfermería. Se trata de una revisión integradora de la literatura. Con este fin, se ha desarrollado un estudio bibliográfico, que identificó 8 artículos que tuvieron como foco pesquisas que abordaban el tema Control de Infección en Centros Quirúrgicos en la perspectiva del Equipo de Enfermería. Tras el análisis se observó que existe una preocupación por parte del equipo de enfermería en los diferentes puntos de vista y miradas y perspectivas. Se destaca la importancia de la repetición de este debate para sensibilizar a la enfermería. Es importante la discusión para la sensibilización de los profesionales de enfermería, buscando alternativas para mejorar el proceso de manejo de las infecciones hospitalarias.

PALABRAS-CLAVE: Infección. Control. Centro quirúrgico. Enfermería.

¹ Enfermeira especialista em UTI. Professora Substituta do curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS/UFRB). ubianepr@gmail.com

INTRODUÇÃO

O controle de infecção no âmbito hospitalar, apesar dos avanços, continua sendo um grande desafio para a cirurgia. A prevenção à infecção é a principal aliada da equipe cirúrgica para evitar as complicações pós-cirúrgicas. Segundo a Portaria n. 2.616/1998 (BRASIL, 1998), infecção hospitalar é “[...] aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares”.

De acordo com a citada portaria, um dos membros da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH) deve ser, preferencialmente, enfermeiro. Infere-se que este destaque está respaldado na expressão desse profissional como um dos agentes principais da CCIH e na abrangência de seu conhecimento técnico-científico que lhe permite atuar como elemento canalizador entre os demais profissionais de saúde. Dessa forma, facilita o desenvolvimento de ações previstas no Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH). Além dessa legislação, o MS publicou, em 13 de outubro de 1999, a Portaria n. 1.241, que determina que as atividades de Controle da Infecção Hospitalar (CIH) passem a ser executadas pela Gerência de Controle de Risco à Saúde da Diretoria de Serviços e Correlatos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A legislação é clara quando obriga os hospitais a manterem CCIH. Para isso, é preciso que todos os profissionais da saúde apoderem-se da filosofia da prevenção na sua prática cotidiana (FONTANA; LAUTERT, 2006; RODRIGUES, 2006).

A infecção do sítio cirúrgico representa grandes encargos socioeconômicos às instituições em decorrência dos custos hospitalares. Em relação ao paciente, o custo é representado pelo prolongamento do período de afastamento de suas atividades profissionais e familiares. O paciente que evolui para uma infecção pode levar a um gasto de até três vezes o valor, quando comparado ao paciente que não teve infecção (KUNZLE et al., 2006).

Algumas infecções hospitalares são evitáveis e outras não. Infecções preveníveis são aquelas em que se pode interferir na cadeia de transmissão dos microrganismos. A interrupção dessa cadeia pode ser realizada por meio de medidas reconhecidamente eficazes, como a lavagem das mãos, o processamento dos artigos e superfícies, a utilização dos equipamentos de proteção individual, no caso do risco laboral, e a observação das medidas de assepsia. Infecções não preveníveis são aquelas que ocorrem a despeito de todas as precauções adotadas, como se pode constatar em pacientes imunologicamente comprometidos, e são originárias da sua microbiota (PEREIRA et al., 2011).

Embora a eliminação completa da infecção no paciente cirúrgico seja impossível, uma redução na sua incidência para um nível mínimo pode produzir grandes benefícios tanto em conforto para os pacientes quanto em recursos economizados. Os cuidados necessários para inibir a contaminação hospitalar assumem uma importância fundamental, exigindo medidas de prevenção da infecção não apenas no aspecto físico como também por parte da equipe cirúrgica (FONTANA; LAUTERT, 2006). Para esses autores:

Faltam informações e atualização básica sobre métodos e técnicas de prevenção de infecção cruzada, vigilância epidemiológica, sistema de notificação, ou outros, dificultados pelas mais diversas causas como a falta de tempo proveniente do acúmulo de funções, falta de apoio administrativo ou falta de treinamento específico. (FONTANA; LAUTERT, 2006, p. 258).

A infecção proveniente da cirurgia é um agravo que apresenta múltiplos fatores envolvidos, entretanto, para reduzir e controlar sua incidência é necessária a aplicação de medidas preventivas, educacionais e de controle. Elas visam controlar, por meio de um processo de conscientização coletiva, as taxas de infecção em limites aceitáveis para cada tipo de procedimento cirúrgico realizado nos hospitais (MEDEIROS et al., 2003).

Diante disto, este estudo tem por objetivo identificar a importância do controle de infecção

hospitalar no centro cirúrgico na perspectiva da equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura. Este método consiste na construção de uma análise ampla da literatura para estimular discussões sobre métodos/resultados de pesquisa e subsidiar futuros estudos. Foram seguidas as seguintes etapas: foi estabelecida a questão norteadora do estudo – Qual a importância dada ao controle de infecção hospitalar no centro cirúrgico na perspectiva da equipe de enfermagem?; busca de estudos com base no levantamento bibliográfico, focando nas pesquisas que abordassem o tema Controle da Infecção em Centros Cirúrgicos na perspectiva da Equipe de Enfermagem; a categorização dos estudos com base na leitura dos resumos; avaliação com base na leitura minuciosa dos artigos

selecionados; interpretação dos estudos; síntese do conhecimento.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de elegibilidade foram: artigos publicados nas bases de dados citadas entre os anos de 2003 a 2012, e artigos contendo os seguintes descritores: Infecção Hospitalar; Controle; Centro Cirúrgico; Enfermagem.

Foram localizados 27 artigos relacionados ao tema. Após a leitura minuciosa de seus resumos, foram selecionados apenas os que de fato condiziam com o tema proposto, totalizando 8 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi constituída por oito artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. O Quadro 1 apresenta as especificações de cada um dos artigos.

Quadro 1 – Artigos levantados pertinentes à temática do controle de infecção hospitalar no centro cirúrgico

(continua)

| Título do artigo | Autor | Ano de publicação | Considerações |
|--|--------------------------|-------------------|---|
| Infecção hospitalar em pacientes cirúrgicos de Hospital Universitário. | MEDEIROS, Aldo C. et al. | 2003 | O estudo teve como objetivo analisar fatores intercorrentes e a incidência da infecção em pacientes operados no Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foram estudados, mediante protocolo previamente estabelecido, 3.120 pacientes internados que se submeteram a procedimentos cirúrgicos no período de janeiro de 1999 a outubro de 2002. O índice de infecção hospitalar foi de 5,9%, e a topografia de maior incidência foi a ferida operatória (3,7%). Infecção respiratória ocorreu em 1,2%, urinária em 0,6% e bacteremia em 0,1%. O índice de infecção comunitária foi de 9,2%, predominando infecção urinária (5%) e respiratória (2,1%). Quanto ao grau de contaminação das feridas operatórias, as feridas limpas (1479) apresentaram infecção em 2,9%; as feridas limpas contaminadas (1277), em 6,0% dos casos; as feridas contaminadas (270), em 15,1%; e as feridas infectadas (94) resultaram em infecção em 30,75% dos casos. Concluiu-se que a incidência de infecção cirúrgica foi compatível com os índices na literatura mundial. Esses dados ratificam a importância de medidas de controle de infecção hospitalar de forma sistemática. |

Quadro 1 – Artigos levantados pertinentes à temática do controle de infecção hospitalar no centro cirúrgico

(continuação)

| Título do artigo | Autor | Ano de publicação | Considerações |
|--|------------------------------------|--------------------------|---|
| A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. | PEREIRA, Milca S. et al. | 2005 | Destaca aspectos conceituais sobre a infecção hospitalar de interesse para o cuidado de enfermagem, evidenciando os fundamentos que norteiam a compreensão deste fenômeno de indiscutível importância epidemiológica para a assistência à saúde. O tema é trabalhado para evidenciar a responsabilidade inerente aos profissionais da equipe de saúde em controlar a infecção. Destaca-se a formação profissional voltada para uma cultura prevencionista como condição necessária para se concretizar um programa de controle e prevenção de infecção, descrevendo-se uma experiência local sobre a importância das atividades desenvolvidas pelo núcleo de pesquisa na área, como instrumento que interfere positivamente nos resultados das ações dos enfermeiros. Evidencia-se o importante papel do enfermeiro no desenvolvimento das ações de prevenção e controle de infecção e a educação continuada como estratégia de implementação de medidas eficazes na busca da qualidade do cuidado. |
| A prevenção e o controle de infecções: um estudo de caso com enfermeiras. | FONTANA, Rosane T.; LAUTERT, Liana | 2006 | Objetivo do estudo foi conhecer a estrutura físico-administrativa dos hospitais da região e sua interface com a atuação das enfermeiras na prevenção e no controle das infecções hospitalares. Vinte e oito enfermeiras participaram. Coletaram-se os dados por meio de observação da área física dos hospitais, dos documentos de avaliação e inspeção do Setor de Vigilância Sanitária da 12ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e por meio de entrevistas com as enfermeiras. Da análise pôde-se concluir que, para a promoção da saúde, para a redução de danos ao paciente internado e para a segurança do profissional e do usuário, há necessidade de se fazer uma reflexão profunda das ações de prevenção e controle das infecções hospitalares no cotidiano dessas instituições. |
| Auxiliares e Técnicos de Enfermagem e controle de infecção hospitalar em centro cirúrgico: mitos e verdades. | KUNZLE, Sônia R.M. et al. | 2006 | O estudo objetivou detectar conceitos que traduzem mitos e verdades relativos à infecção hospitalar entre auxiliares e técnicos de enfermagem no centro cirúrgico de três hospitais. Obtiveram-se respostas adequadas em 72% e não adequadas em 28%, indicando o satisfatório conhecimento da enfermagem perioperatória relacionado ao controle da infecção hospitalar. Nos itens uso de propé, alianças e outros objetos, pelo como patógeno, escovação das mãos, uso de avental e campo cirúrgico umedecidos, cirurgia infectada e rotina de limpeza, doenças ocupacionais, infecção hospitalar, infecção sítio cirúrgico e tempo operatório, pôde-se detectar mitos e rituais referentes ao controle de infecção, que estão relacionados, sobretudo, à cultura de quem os pratica, perpetuando resistências às mudanças. |

Quadro 1 – Artigos levantados pertinentes à temática do controle de infecção hospitalar no centro cirúrgico

(conclusão)

| Título do artigo | Autor | Ano de publicação | Considerações |
|--|------------------------------|--------------------------|--|
| Um projeto interdisciplinar de controle de infecções hospitalares: passos para a implantação e possíveis desdobramentos. | RODRIGUES, Maria C.S. | 2006 | Tem como propósito tornar oportuno o saber-fazer e saber ser enfermeiro(a) na prevenção e controle de infecções hospitalares desde a formação acadêmica, por meio das ações de extensão, que apresentam grande diversidade e derivam da natureza da instituição cuja função é cultivar o saber no que se refere a sua produção, disseminação e aplicação. |
| Dificuldades no combate de infecções em centro cirúrgico da rede pública: uma revisão de literatura. | MORAES, Adriana C.F.G. | 2011 | Levanta, partindo de algumas importantes literaturas, as diferentes causas de infecção ocorridas dentro de um centro cirúrgico, bem como aponta medidas de prevenção da infecção tanto no aspecto físico quanto por parte da equipe cirúrgica, uma vez que os índices de contaminação têm-se mostrado bastante elevados. Ratifica a importância de orientar e preparar a equipe cirúrgica para atuar na prevenção das infecções que se manifestam dentro de um Centro Cirúrgico. |
| Grupo de pesquisa em enfermagem na prevenção e controle de infecções: 20 anos de contribuições. | PEREIRA, Milca S. et al. | 2011 | Estudo desenvolvido por estudantes de Enfermagem que retrata a importância da contribuição de grupo de pesquisa da área de prevenção e controle de infecção em seus vinte anos de existência. Destaca a relevância da experiência no fortalecimento, consolidação da produção de conhecimento e formação de jovens pesquisadores, com foco na busca de soluções para problemas identificados na realidade. São apontados caminhos e avanços da Enfermagem na construção do conhecimento sobre prevenção e controle de infecções. |
| Microbiota aérea em centro cirúrgico: contribuições da enfermagem no controle de infecção hospitalar. | BARDAQUIM, Vanessa A. et al. | 2012 | Nos setores hospitalares é comum o ambiente ser climatizado. Esses sistemas de climatização do ar estão associados a surtos de infecção hospitalar que representam uma das complicações mais frequentes em pacientes hospitalizados, principalmente em áreas de risco, como Centro Cirúrgico (CC) e Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A enfermagem tem papel relevante no controle de infecção hospitalar, ao desenvolver e aplicar medidas e rotinas apropriadas. |

Fonte: Elaboração própria.

O Centro Cirúrgico, segundo a Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização (Sobecc), é a área dos estabelecimentos de assistência à saúde especializada e fisicamente determinada para o desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos e endoscópicos, de forma a garantir segurança e conforto para o paciente e para a equipe que lá desenvolve seu trabalho. Logo, é um dos setores hospitalares com maior necessidade de controle de Infecção Hospitalar (IH), o que se constitui em um dos

principais parâmetros para garantir a qualidade do cuidado prestado. Desse modo, além da elaboração de programas com este objetivo, e também da organização hospitalar, é necessário examinar as características e finalidades do hospital, tipo de gerenciamento, assistência e clientela, bem como os aspectos relacionados à infraestrutura (MORAES, 2011; PEREIRA et al., 2005).

Tem-se observado, ao longo do tempo, que o preparo técnico e a responsabilidade do profissional de saúde são fundamentais para a redução

de riscos de infecção hospitalar. O procedimento cirúrgico possibilita ao paciente contaminar-se mais facilmente por microrganismos presentes no ambiente, seja devido à quantidade excessiva de pessoas, à circulação de funcionários no interior da sala ou à abertura de portas durante os procedimentos. Tais situações provocam uma turbulência aérea, aumentando consideravelmente a quantidade dos microrganismos existentes, bem como sua movimentação. Devido ao fato de a ferida cirúrgica permanecer aberta durante todo o procedimento, o interior do organismo fica exposto a essas situações de risco (BARDAQUIM et al., 2012; KUNZLE et al., 2006).

Segundo Moraes (2011), dentre as dificuldades da prevenção de IH mais comuns ocorridas dentro de um Centro Cirúrgico, os seguintes são mais citados como riscos de contaminação: escovação feita sem a técnica correta; uso inadequado ou falta da paramentação; uso de instrumentos oxidados. A escovação, que consiste em fazer a assepsia das mãos, incluindo-se a retirada de cordões, anéis, pulseiras etc., reduz a contaminação por parte desses objetos. Outro procedimento essencial é a lavagem das mãos e antebraços, utilizando a solução antisséptica adequada e a técnica correta. Nesse caso, não se deve fazer uso da água, logo após, pois pode conter agentes infecciosos. A paramentação adequada é essencial, a fim de evitar que os profissionais entrem em contato direto com sangue e secreções e contaminem sua roupa privativa. Geralmente se constitui de touca, óculos, máscara, pijama, capote, pró-pé. Esses cuidados devem ser tomados rigorosamente, principalmente em cirurgias contaminadas, como é o caso da cirurgia de cólon, desbridamento de queimaduras, cirurgias das vias biliares, entre outras. O procedimento que se recomenda, portanto, é trocar a paramentação toda ao término de cada cirurgia. Todo o hospital, além da necessidade de ter as condições físicas adequadas – limpeza, sistema de ventilação etc. –, deveria ter como rotina a preparação de suas equipes, acompanhando de perto suas ações, a fim de evitar ou reduzir ao máximo as infecções.

A infecção em cirurgia é uma entidade clínica de múltiplos fatores envolvidos. A necessidade de reduzir e controlar sua incidência determina a aplicação de medidas preventivas, educacionais e de controle epidemiológico. Ainda existem, entre os profissionais de enfermagem, muitas dificuldades em aceitar novas práticas de controle de infecção hospitalar. Contudo, com a prática da educação continuada, os mitos e rituais que fazem parte das crenças e dos valores no centro cirúrgico, pela equipe de enfermagem, servirão como reflexões para mudanças de hábitos, práticas e comportamentos (KUNZLE et al., 2006; MEDEIROS et al., 2003)

Devido ao relevante papel que a enfermagem exerce no controle da infecção hospitalar e visando a preparação da vida profissional dos estudantes de enfermagem, a prevenção e o controle de infecção também devem fazer parte da filosofia de formação profissional, tornando oportuno o saber-fazer e saber ser enfermeiro na prevenção e no controle de infecções hospitalares desde a formação acadêmica. As ações de extensão, que apresentam grande diversidade e derivam da natureza da instituição, têm a função de cultivar o saber, produzindo-o, disseminando-o e aplicando-o (PEREIRA et al., 2011; RODRIGUES, 2006)

A enfermeira constitui o elo principal entre a equipe e o paciente. Portanto, muito mais do que assepsia e antisepsia inerentes ao cotidiano na Ciência da Enfermagem, a enfermeira deve envolver-se com atividades mais amplas referentes a essa temática, o que não se evidencia na prática das profissionais (FONTANA; LAUTERT, 2006).

Segundo estudo realizado por esses autores, embora com uma atenção não muito dinâmica em alguns hospitais, observou-se que enfermeiras são as que mais se envolvem com a prevenção de infecções hospitalares; nos pequenos hospitais dos municípios menores da região não há normalização dessas atividades. Em algumas enfermeiras, observou-se motivação e interesse em transformar essa realidade; em outras, porém, percebeu-se desmotivação e falta de comprometimento com essas ações.

Os enfermeiros reconhecem a importância e o desafio de controlar a IH e sofrem o impacto decorrente das dificuldades encontradas para tanto. Entretanto, essas dificuldades, sejam elas por falta de infraestrutura, condições de trabalho, apoio administrativo ou hábitos e práticas inapropriadas dos profissionais, não devem constituir-se em fatores impeditivos, mas sim disparar a busca de caminhos alternativos que avancem na perspectiva do controle das infecções. Especialmente no momento em que as políticas públicas de implantação do SUS e a mudança do modelo assistencial estão ocorrendo, a formação e a educação continuada representam os esforços que alavancarão o controle de infecção na sua interdisciplinaridade e intersetorialidade. Desse modo, caminha-se para um novo fazer de Enfermagem apoiado em modelos de cuidados mais seguros (FONTANA; LAUTERT, 2006; PEREIRA et al., 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle de IH apresenta-se como um dos fatores que requerem mais atenção no contexto da assistência hospitalar por parte da enfermagem, pois se configura como um agravamento de grande significado epidemiológico. As IH trazem consequências tanto do ponto de vista humano, quanto do ponto de vista econômico e, por conseguinte, seus impactos são de grande relevância.

As instituições hospitalares já se configuram como ambientes potencialmente contaminados pela sua própria conformação etiológica, e os serviços que são prestados, no entanto, são ações viáveis e têm demonstrado resultados positivos na redução, prevenção e controle das IH, como demonstra a literatura. A enfermagem insere-se de maneira eficaz nesse contexto, ao direcionar-se às medidas profiláticas e de controle da IH, tendo como objetivo a qualidade da assistência oferecida. As ações para o controle de IH não devem ocorrer de maneira estanque, mas sim como um processo contínuo de aprendizado. A enfermagem, portanto, destaca-se na elaboração de programas educativos que colaboram para o

despertar da equipe quanto ao envolvimento individual e coletivo voltado para essas questões.

Sendo assim, ressalta-se a importância da recorrência dessa discussão para sensibilizar os profissionais da enfermagem, caso ainda encontrem algum tipo de resistência, mesmo diante dos dados aqui enumerados, buscando, assim, alternativas para melhorar o processo de manejo das IH, mediante ações que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional das equipes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARDAQUIM, Vanessa A. et al. Microbiota aérea em centro cirúrgico: contribuições da enfermagem no controle de infecção hospitalar. *J. Health Sci. Inst.*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 48-52, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 2.616, de 12 de maio de 1998*. Expediente e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. Brasília, 1998. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis./gm/1998/prt2616_12_05_1998.html>. Acesso em: 10 out. 2013.

FONTANA, Rosane T.; LAUTERT, Liana. A prevenção e o controle de infecções: um estudo de caso com enfermeiras. *Rev. bras. enferm.*, Porto Alegre, v. 59, n. 3, p. 257-261, maio/jun. 2006.

KUNZLE, Sônia R.M. et al. Auxiliares e técnicos de enfermagem e controle de infecção hospitalar em centro cirúrgico: mitos e verdades. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 214-220, 2006. Disponível em: <www.ee.usp.br/reeusp/>. Acesso em: 12 out. 2013.

MEDEIROS, Aldo C. et al. Infecção hospitalar em pacientes cirúrgicos de Hospital Universitário. *Acta cir. bras.*, Natal, RN, v. 18, supl. 1, p. 15-18, 2003. Disponível em: <www.scielo.br/acb>. Acesso em: 10 out. 2013.

MORAES, Adriana C.F.G. Dificuldades no combate de infecções em centro cirúrgico da rede pública: uma revisão de literatura. *R. pesq.: cuid. fundam.*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1889-1893, abr./jun. 2011.

PEREIRA, Milca S. et al. Grupo de pesquisa em enfermagem na prevenção e controle de infecções: 20 anos de contribuições. *Rev. Eletr. Enf.*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 124-129, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/v13n1a14.htm>>. Acesso em: 12 out. 2013.

PEREIRA, Milca S. et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 250-257, abr./jun. 2005.

RODRIGUES, Maria C.S. Um projeto interdisciplinar de controle de infecções hospitalares: passos para a implantação e possíveis desdobramentos. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 572-579, dez. 2006.

Submetido: 15/12/2013

Aceito: 27/5/2014